



# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## OFICINA SALÃO DE BELEZA: O QUE DIZEM OS USUÁRIOS?

Área Temática: Saúde

Autores: Nayara Alacoque Coelho<sup>1</sup>; Annette Souza Silva Martins da Costa<sup>2</sup>; Teresa Cristina da Silva Kurimoto<sup>3</sup>.

- 1- Mestranda em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- 2- Professora Associada da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).
- 3- Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**Resumo:** As oficinas são dispositivos terapêuticos fundamentais nos serviços substitutivos de atenção à saúde mental. Sendo assim, torna-se necessário conhecer os efeitos que produzem no cotidiano dos usuários. O presente trabalho tem o objetivo de analisar indicadores de qualidade da oficina Salão de Beleza, que integra o projeto de extensão universitária desenvolvido por estudantes e docentes da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais em um Centro de Atenção Psicossocial de Belo Horizonte. Trata-se de um recorte de estudo realizado como Trabalho de Conclusão de Curso, em que foi utilizado, como guia, os Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas, que são baseados nos Indicadores de Qualidade de Projeto e nos conceitos de Reabilitação Psicossocial. Participaram do estudo nove usuários do serviço. A análise dos dados permite afirmar que a adesão à oficina está relacionada com a diminuição dos sintomas, repercussão nos hábitos de vida, apropriação dos espaços e estabelecimento de laços sociais. A oficina configura-se também como espaço que abre possibilidade de expressão da subjetividade e de suas próprias vontades no cuidado de si mesmo. Reafirma-se o lugar das oficinas terapêuticas na consolidação de novas práticas e como elementos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



organizadores do cotidiano dos serviços e a necessária articulação ensino-serviço na formação de profissionais de saúde.

Palavras-Chave: Saúde Mental. Serviços de Saúde Mental. Oficinas Terapêuticas

### 1. Introdução

Este trabalho é um recorte de estudo realizado como Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. Trata-se de um produto de extensão universitária realizado em um serviço substitutivo de saúde mental do município de Belo Horizonte.

A Política Nacional de Extensão Universitária (2012) tem como diretriz a interação dialógica na qual se presume uma ação transformadora da própria universidade, mas, sobretudo, de setores sociais com as quais ela interage. O escopo da extensão envolve, portanto processos interdisciplinares, educativos, culturais, científicos e políticos, priorizando práticas voltadas para as necessidades da população e para o desenvolvimento de novos meios e processos de produção de conhecimentos.

Nesse sentido, a dimensão acadêmica do projeto de extensão denominado Oficina de Cuidados, no qual a oficina “Salão de Beleza” está inserida, tem como eixo a interface com o ensino e a pesquisa e está alinhado com políticas públicas de saúde mental, particularmente, com os princípios da Reforma Psiquiátrica.

A Reforma Psiquiátrica no Brasil é marcada pela implantação de serviços substitutivos que visam à redução de leitos psiquiátricos e de internações, gerando transformações nas políticas públicas que se referem à organização da atenção à saúde mental. Nesse novo cenário assistencial encontram-se as oficinas terapêuticas, que são atividades de socialização e inserção social.

Nos dispositivos da rede de atenção em saúde mental configuram-se novas formas de acolhida e acompanhamento caracterizadas pela associação entre a vertente clínica e a política. Nelas, a ênfase na particularidade de cada caso, o trabalho multiprofissional, a escuta e o respeito ao indivíduo, favoreceram a recuperação do uso da atividade como um valioso recurso no tratamento clínico e na reabilitação psicossocial. (Guerra, 2008).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Nessa perspectiva, as oficinas são parte fundamental do tratamento do portador de sofrimento psíquico, incluindo aqueles em crise, por aspirarem à ressocialização e reintegração do sujeito à cultura e ao cotidiano da sociedade nos quais estão inseridos. Dessa forma, o Projeto de Extensão “Oficina de Cuidados”, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, desenvolvido em um Centro de Referência em Saúde Mental – CERSAM da regional nordeste de Belo Horizonte, propõe o planejamento, a discussão e a implementação de ações de cuidado com usuários do serviço. Essas ações são desenvolvidas, na modalidade oficinas, por estudantes de graduação em Enfermagem como parte integrante do Projeto de Extensão “Oficina de Cuidados”, e são realizadas uma vez por semana. Visam favorecer condições para o cuidado de si mesmo em um espaço no próprio serviço, em que os usuários podem pintar as unhas, lavar e pentear os cabelos e se ajudarem uns aos outros.

As oficinas terapêuticas são importantes aliadas da rede, pois geram efeitos de natureza subjetiva, como o aumento da autoestima, melhora do cuidado de si mesmo e estabelecimento de laços sociais fundamentais para a estabilização do sujeito.

O presente estudo, portanto, articula-se à necessidade de dar “voz” aos portadores de sofrimento psíquico no que diz respeito à qualidade das oficinas terapêuticas que estão sendo realizadas, conferindo e essas práticas um sentido próprio. A questão que se apresenta é a qualidade na realização das oficinas, uma vez que estão articuladas ao ensino e serviço, configurando uma relação dialógica entre universidade e comunidade.

### Objetivo

Analisar indicadores de qualidade da oficina Salão de Beleza na perspectiva de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



## 2. Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo qualitativo fundamentado nos Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas (NQOTs) descritos por Monteiro (2007). A pesquisa qualitativa busca abranger e aprofundar ao máximo na realidade de significados, aspirações, crenças, valores e atitudes, que faz correspondência a um espaço mais íntimo das relações, dos processos e fenômenos humanos. Na pesquisa qualitativa a subjetividade é enfatizada, e o foco de interesse é então, a perspectiva dos informantes. (Minayo, 2008).

Os Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas tomam por base os Indicadores de Qualidade de Projeto – IQP (Rocha, 2000b), como orientadores e os conceitos de reabilitação psicossocial por base teórica. Monteiro (2007) em seu trabalho descreveu alguns norteadores julgados importantes para que as oficinas terapêuticas obtenham, na concepção dos usuários, indicadores de qualidade.

Os NQOTS foram embasados nos IQPs e definidos com base nos resultados das discussões e reflexões do Laboratório de Projetos e Pesquisa em Psiquiatria e Saúde Mental – LAPPEPSM da Universidade Federal do Rio de Janeiro - e nos conceitos utilizados de Reabilitação Psicossocial segundo os referenciais teóricos de Ellen Corem e Benedetto Saraceno. (Monteiro, 2007).

A pesquisa foi realizada em um CAPS de Belo Horizonte. Os CAPS em Belo Horizonte recebem a denominação de Centro de Referência em Saúde Mental – CERSAM. Os CAPS são serviços substitutivos que atendem portadores de sofrimento mental em crise, constituem o dispositivo principal da política de saúde mental do município e têm como usuários prioritários, os psicóticos e neuróticos, muitas vezes, egressos de hospitais psiquiátricos. (Belo Horizonte, 2006). O CERSAM conta com equipe multiprofissional e a condução do projeto terapêutico busca a estabilização do quadro clínico, a reconstrução das atividades de vida diária e a socialização. De acordo com a classificação da Portaria 336/2002 do Ministério da Saúde, que considera a complexidade e a abrangência populacional dos serviços de saúde mental, o CERSAM em que foi realizado a pesquisa, é

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



classificado como CAPS III. Assim como os CAPS, os CERSAMs são unidades de saúde regionalizadas, que contam com uma população adscrita definida, integrados a uma rede descentralizada de cuidados em saúde mental. Devem articular todas as instâncias de cuidados em saúde mental desenvolvidas na atenção básica em saúde, na rede de ambulatórios, nos hospitais, bem como as atividades de suporte social, como: trabalho protegido, lazer, lares abrigados e atendimento das questões previdenciárias e de outros direitos. (Brasil, 2004).

A oficina avaliada é denominada “Salão de Beleza”, criada pela demanda dos próprios usuários e dos profissionais do serviço. Fundamentadas no referencial teórico da reabilitação psicossocial (Saraceno, 1999) e nas ideias sobre o cuidado de si mesmo. Essa oficina busca fomentar a vivência dos participantes e sua individualidade. Trata-se da apropriação de um espaço no serviço pelos usuários em que eles podem cuidar das unhas, lavar e pentear os cabelos, fazer a barba, dentre outros. Na oficina os usuários são convidados a realizarem o próprio cuidado e a auxiliarem-se uns aos outros. A participação na oficina se dá por demanda espontânea.

Esta pesquisa foi autorizada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG e da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, e atende a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

### 3. Coleta de dados

Participaram do estudo usuários que preenchiam os critérios de inclusão na pesquisa: 1) que participem regularmente da oficina em questão; 2) que apresentem idade superior a 18 anos; 3) que concordem em participar e tenham disponibilidade; 4) que tenham capacidade de autodeterminação; 5) que seja capaz de decidir voluntariamente; 6) que manifestem vontade e desejo na atividade oferecida; 7) que não estivessem na fase aguda da crise. Todos os participantes foram previamente esclarecidos sobre a pesquisa e seus objetivos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

A coleta de dados se deu por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado, na própria instituição, logo após a realização da oficina. O roteiro utilizado é baseado no

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

trabalho de Pinto (2011) que objetivou a continuidade dos estudos desenvolvidos por Monteiro (2007), avaliando as oficinas terapêuticas de um CAPS no Rio de Janeiro. O roteiro utilizado em nosso estudo foi adaptado, conforme a pertinência desse estudo.

As entrevistas foram gravadas e transcritas posteriormente, após autorização dos usuários participantes.

## 4. Análise dos Dados

Após a transcrição e leitura das entrevistas o material foi organizado de maneira a identificar as convergências e semelhanças entre as falas dos usuários. A categorização se deu segundo os Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas – NQOTs.

## 5. Resultados e discussões

Os resultados aqui apresentados referem-se à análise de três indicadores, conforme o quadro a seguir:

Quadro 1 – Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental

Indicadores de Qualidade de Projeto (IQPs)	Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - NQOT
Criatividade	- Atingir o objetivo por caminhos diferenciados; - Ser diferente, diversificado, sem ser desigual.
Estética	- Percepção do belo em coisas simples e pequenos avanços; - A beleza dos produtos da oficina.
Felicidade	- Saber conviver com o diferente; - Aceitar-se enquanto indivíduo.

Aproximação dos Indicadores de Qualidade de Projeto (IQPs) aos Norteadores de Qualidade das Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental – Modificado. (Monteiro RL, Loyola CMD 2007:55).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Foram entrevistados nove usuários, sendo um do sexo masculino e oito do sexo feminino. A média de idade foi de 36,5 anos, idade menor 21 anos e maior 56 anos. Os usuários foram identificados como U1, U2, U3... U9 conforme a ordem das entrevistas e a fim de compor a apresentação dos resultados.

Quanto à escolaridade, cinco dos entrevistados possuem ensino fundamental incompleto, dois tem ensino fundamental completo e dois concluíram o ensino médio.

Na pergunta inicial, que indagou o principal motivo que os levaram a participar da oficina, as justificativas foram: alívio dos sintomas, oportunidade de realizar alguma atividade no serviço, oportunidade de cuidar de si, momento de elevar a autoestima, afinidade com as acadêmicas que desenvolvem as atividades.

### OS NORTEADORES DE QUALIDADE DE PROJETO – O QUE DIZEM OS USUÁRIOS?

#### Estética

A beleza dos produtos da oficina e a percepção do belo em coisas simples e pequenos avanços são as definições para esse norteador de qualidade.

Os usuários apontam como características de qualidade para uma oficina terapêutica o reconhecimento do produto final da oficina, o sentir-se capaz para desenvolver determinada atividade e a valorização pessoal que contribui para o aumento da autoestima e bem-estar:

Então depois que eu comecei a fazer essas oficinas com vocês eu me sinto muito bem, saio daqui leve, até esqueço do que aconteceu. Eu não brigo, eu não xingo, quase normal. Eu gosto de estar no meio, participar de alguma coisa, de ajudar. As pessoas até falaram que eu tô mais bonita. (U1) Me acho mais bonita ainda quando eu faço a unha, porque eu tinha complexo inferior, achava que eu era feia, mas agora acho linda quando eu olho no espelho aqui. (U2) Quando eu cheguei lá em casa, eu olhei no espelho: essa não sou eu não, de tão bonita que ficou. As pessoas ajudam a participar né, como que fala assim: legal, muito bom, dá uma autoestima demais. (U9)

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



Os usuários percebem a beleza dos produtos da oficina, sentem-se mais valorizados e reconhecidos ao realizarem uma atividade que lhes traga um produto de qualidade reconhecido pelas pessoas à sua volta. Esse reconhecimento contribui para a autoestima e satisfação pessoal. Belo não é, portanto, o que agrada, mas o que, por suas qualidades intrínsecas, gera, no “sentimento interno”, uma sensação agradável. (Cloninger, 2006).

O que diferencia as oficinas como recurso terapêutico é a possibilidade de o sujeito trabalhar com o concreto, é a “Materialidade do Produto”. (Guerra, 2008). Neste sentido as oficinas podem produzir efeitos subjetivos e socializantes.

Nessa perspectiva, as oficinas se apresentam como mais um instrumento para a ampliação da rede de contratualidade social do usuário, demarcando individual e culturalmente a posição singular em que ele encontra meios de se apresentar à vida. As oficinas podem ser aqui, lugar de aprendizagem, de produção, de intercâmbio, de ampliação das relações, de mergulho no universo cultural. (Lima, 2008).

### Criatividade

O norteador de qualidade “Criatividade” aponta para um ser diferente, diversificado, sem ser desigual. E atingir o objetivo por caminhos diferenciados.

No que se refere à criatividade, os usuários apontam que a Oficina Salão de Beleza nem sempre proporciona o desenvolvimento de atividades diferentes, embora cada usuário dê um sentido diferente para a mesma atividade realizada. Os usuários apontam a possibilidade de exercerem a autonomia e decidirem o que vão ou não fazer durante as atividades, como aspecto de qualidade para a oficina:

Diferentes, coisas que eu nunca imaginaria que alguém me desse um espaço pra mim. Pra me dar aquela confiança, para fazer as coisas. (U1)  
Sempre parecidas, mas é bom. (U2)  
Sempre iguais, lavo o cabelo, anelo ele e passo maquiagem. (U5)

As oficinas terapêuticas obedecem à lógica de diferentes atuações, conforme a concepção da loucura e do trabalho que subjaz a elas. Pode haver nas oficinas o que Guerra

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:







# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



(2008, p.26) denomina “discurso do déficit, que toma as oficinas como forma de entretenimento, sustentada na perspectiva de louco de Foucault (1994), como criança, sujeito infantilizado e incapaz de ascender a degraus mais elevados e complexos de aprendizado e convivência humanos”. Saraceno (1999) critica atividades que se restrinjam à função de divertimento ou distração, acreditando que essas atividades não são produtoras de autonomia, tendo função de entretenimento.

Cabe aqui pensar na importância que têm as oficinas como possibilidade, para o portador de sofrimento mental, de subjetivar ou simbolizar sua história de vida, valorizando sua subjetividade e, sobretudo singularidade buscando reinseri-lo na vida política e social da cidade. (Guerra, 2008).

### Felicidade

Esse norteador de qualidade associa-se ao sujeito aceitar-se como indivíduo e saber conviver com o diferente. Os usuários referem que ao frequentarem a oficina, ocorre uma melhora da autoestima, valorização pessoal, motivação e interação com outras pessoas (como outros usuários e coordenadores das atividades):

Esquece os problemas, a gente viaja, a gente vive aquele mundo ali, naquele momento. Esquece os medicamentos, esquece os problemas de casa, é uma terapia na verdade. Eu me sinto feliz. (U6) Me sinto alegre, no salão me sinto toda, toda. (U5) O que ela sempre teve, carinho, compreensão, tentar ajudar a gente a ficar cada dia melhor, tudo isso. (U9)

Os usuários sinalizam para uma carência de outras atividades no serviço e para a presença de práticas manicomiais ainda vigentes. Infere-se que os usuários anseiam por espaços nos serviços que facilitem a socialização e permitem o exercício da autonomia:

Sinto bem, feliz. É saber que a gente tem alguma atividade para fazer. Eu acharia que deveria ter alongamento, ginástica, aula de música, dança [...]. (U9) Uai tem que ter de tudo né. Não é só ficar jogada no chão, tem que ter mais criatividade, mais coisa prá fazer. Porque tem muita gente precisando disso, é um come e dorme. (U8).

Na maioria das vezes, os pacientes participam das atividades terapêuticas para buscar inserir-se nessa trama difícil que é viver em sociedade. Assim, esperam encontrar

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



um local que os acolha, permitindo que tenham uma vivência diferenciada daquela que já experimentaram, com frustrações e negações. (Monteiro, 2007).

A felicidade é uma emoção básica, caracterizada por um estado emocional com sentimentos de bem-estar e de prazer, associados à percepção de sucesso e à compreensão coerente e lúcida do mundo. (Ferraz et. al, 2007). Cloninger (2006) enumera motivos na tentativa de explicar por que a psiquiatria tem sido bem-sucedida em diminuir o mal-estar das pessoas, mas não necessariamente em aumentar o bem-estar delas. Primeiro, o foco da psiquiatria concentrou-se nas doenças mentais, e não na compreensão e no desenvolvimento da saúde mental. Em segundo lugar, a natureza categorial das classificações habitualmente usadas em psiquiatria é empobrecedora. Tal ênfase nessa distinção categorial entre pessoas saudáveis e doentes aumenta a separação e o contraste entre elas; ao passo que o oposto – colocar em foco intervenções que cultivem a saúde mental de todos – é desestigmatizante à medida que reconhece o fato de que os indivíduos (doentes ou não) compartilham muito em comum.

Dessa forma, as oficinas terapêuticas são essenciais na consolidação de novas práticas sendo elementos organizadores do cotidiano dos serviços e de significativo potencial terapêutico.

### 6. Considerações finais

A escolha dos Norteadores de Qualidade de Oficinas Terapêuticas foi fundamental para apreender dos usuários as características de qualidade e significados presentes na Oficina Cuidados em Saúde – Salão de Beleza. A possibilidade de expressarem suas próprias vontades permite ao sujeito a percepção da beleza nos produtos da oficina, que se relaciona com a estética e poder criar, inovar e reinventar seus desejos e atividades e isso de fato contribui para a felicidade.

Os usuários reafirmam as oficinas terapêuticas como essenciais na consolidação de novas práticas e como elementos organizadores do cotidiano dos serviços e de significativo potencial terapêutico. Produzem efeitos de natureza subjetiva como o aumento da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



autoestima e do poder de contratualidade social, melhora do cuidado de si e estabelecimento de laços sociais.

As falas dos usuários entrevistados e a própria vivência das integrantes do Projeto Oficina de Cuidados no serviço evidenciam a importância da permanência desta atividade na construção de projetos terapêuticos. Dessa forma, há necessidade de que os profissionais de saúde se apropriem desse recurso nas práticas cotidianas.

Na visão da acadêmica de enfermagem, a realização deste estudo contribuiu de modo significativo para a prática profissional, uma vez que possibilitou a compreensão do cuidado em saúde mental como um cuidado singular, respeitando-se as subjetividades. Há também uma compreensão do manejo com o sujeito em situações de crise e os efeitos subjetivos que as oficinas possuem, sendo prática fundamental no cuidado em saúde mental.

### 7. Referências

BRASIL. Plenário do Conselho Nacional de Saúde. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Conselho Nacional de Saúde [Internet]. [acesso em 20 Fev. 2015]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 86 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº. 336, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. [acesso 2015 Set 25]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/portarias/2002>.

CLONINGER, C.R. The science of well-being: an integrated approach to mental health and its disorders. World Psychiatry, 2006. V5, p. 71-76.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

## 07 a 09 de setembro de 2016



FERRAZ, R.B; HERMANO, T, ZIBERMAN, M.L. Felicidade: uma revisão. Rev. Psiquiatric.clín. [online].2007, vol.34, n.5,pp. 234-242.

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Acesso em: 12 MAI. 2016. Disponível em: <https://www2.ufmg.br/proex/content/download/452/2780/file/PNEU.pdf>.

GUERRA, A.M.C. Oficinas em Saúde Mental: Percurso de uma História, Fundamentos de uma Prática. In: Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - Sujeito, Produção e Cidadania. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008. p. 23-58.

LIMA, E.A. Oficinas e outros dispositivos para uma clínica atravessada pela criação. In: Costa, CM & Figueiredo, AC (orgs). Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008. p. 59-81.

MINAS GERAIS, Secretaria Estadual de Saúde. Atenção em saúde mental: Linha Guia da Saúde Mental. Belo Horizonte, 2006. 238 p. Acesso em: <http://www.saude.mg.gov.br/saúdemental>.

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008, 407 p.

MONTEIRO, R.L; LOYOLA, C.M.D. O Refresco da cabeça: qualidade de oficinas terapêuticas segundo os usuários. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN, dez/2007. 121p.

PINTO, V.A.M. Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: Um Olhar na Perspectiva dos Usuários do CAPS. [Dissertação]. Rio de Janeiro: Escola de Enfermagem Anna Nery – EEAN – 2011. 103p.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





# 7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

ROCHA, S. Indicadores de Qualidade de Projeto: Projeto “Agentes Comunitários de Educação”. Curvelo/MG, 2000b.

SANTOS, M.C. A percepção do Belo. Educ. e Filos., Uberlândia, 1993; jan-jun; 7(13), p. 71-83.

SARACENO, B. Libertando identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte, Rio de Janeiro, TeCorá, Instituto Franco Basaglia, 1999.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

